**Pesquisa Colaborativa e Artefatos Digitais: a práxis do Grupo do Formar**

Fernando Milano - Universidade Federal Fluminense

Helen Pereira Ferreira - Universidade Federal Fluminense

Monica dos Santos Toledo - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Este trabalho é derivado de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo Formar-UFF, que investiga a relação entre a formação docente e as estratégias de professores iniciantes para superar desafios relacionados à docência. Trata-se de uma pesquisa amparada no conceito e na prática colaborativa desde sua concepção, ou seja, a primazia da mesma é que todo o processo seja realizado *com* e *no* coletivo, pautada em relações solidárias e integradoras. Trabalhamos os preceitos de colaboração na metodologia de pesquisa e na filosofia do grupo. Apresentamos um recorte sobre a inserção das práticas e produções do Formar em diversas ambiências digitais, explorando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como potência criativa capaz de agregar ao desenvolvimento e divulgação do trabalho científico. A base teórica inclui Pretto, Himanen, Lèvy e Fiorentini. Na fase atual, contamos com página no Instagram, Canal no Youtube, repositório de armazenamento no Classroom e site.

**Palavras-chave:** Pesquisa Colaborativa. Artefatos Digitais. Cibercultura. Formação de Professores

**Diretividade e liberdade**

Este trabalho busca refletir sobre os usos de artefatos digitais como potência criativa na dinâmica do Grupo Formar[[1]](#footnote-1) e no processo da pesquisa colaborativa. Não conjeturamos o artefato digital como mera ferramenta ou método que auxilia o desenvolvimento da pesquisa, mas como um ecossistema digital - elemento da cibercultura[[2]](#footnote-2) - capaz de propiciar a *práxis* do Grupo Formar numa perspectiva colaborativa. No que tange a colaboração, o conceito, a prática e as relações são atravessadas pela mesma. Tal iniciativa esbarra com inúmeros desafios. O sistema educacional, a academia, a sala de aula e o próprio grupo de pesquisa se organizam de forma hierárquica, onde os papéis e funções estão definidos, mas não são limitadores. Freire nos alerta sobre o caráter diretivo do trabalho docente, mas ressalta: “Essa diretividade não é uma posição de comando, de “faça isso” ou “faça aquilo”, mas uma postura para dirigir um estudo sério sobre algum objeto” (1986, p.104). O grupo não deixa de ter uma coordenação pelo fato de trabalhar de forma horizontalizada e dialógica. A coordenadora tem a função de responder junto às instituições por toda parte burocrática relativa ao grupo. Nossos sistemas e instituições são pensadas para ter sempre o responsável, o autor, o chefe, o coordenador...quem assina! E como ficam as autorias e as funções quando um grupo assume uma prática colaborativa?

Freire (*idem*), nos dá uma dica - “radical democracia” *-* diretividade e liberdade ao mesmo tempo. Sem autoritarismo e sem licenciosidade entre todos os integrantes do grupo. Os papéis podem ser deliberados, mas na medida do possível, as funções podem e devem ser circulatórias e coletivas. Amparados na filosofia *hacker* (Himanen, 2001; Pretto, 2017),percebemos que o trabalho e as relações estabelecidas no Formar provocam a reflexão sobre a construção de uma outra escola, com ênfase numa formação de professores onde possamos construir outras didáticas e práticas pedagógicas que possam unir a cultura escolar e a cultura digital, na promoção de uma sociedade mais solidária e colaborativa.

Cabe ressaltar que nosso intuito ultrapassa a legítima divulgação da produção científica; ocorre que também almejamos tal ação como processo formativo para os integrantes do grupo: professores e futuros professores. Para tanto, o Grupo Formar uniu os preceitos de pesquisa colaborativa com os princípios de colaboração da filosofia *hacker*.

**Entrelaçando pesquisa colaborativa e filosofia *hacker***

O Grupo Formar-UFF (Grupo de Pesquisa em Didática, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, se dedica, desde o ano 2017, a estudar temas relacionados à docência e nasce com o objetivo de "[...] desenvolver investigações relacionadas à formação docente e suas relações com a adoção de práticas que rompem com o modelo tradicional” (Vasconcellos; Santiago, 2018, p. 37). Participam do grupo, além de professores da universidade e da escola básica, estudantes de diferentes licenciaturas da mesma universidade.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo Formar vem se aproximando de uma compreensão sobre a colaboração enquanto um princípio basilar da profissão docente (Toledo; Vasconcellos, 2023), buscando consolidar suas ações a partir de uma perspectiva colaborativa que se faz presente nas pesquisas desenvolvidas, na formação de professores e na própria dinâmica interna do grupo.

Mais recentemente, no ano de 2023, o grupo se debruçou fortemente sobre a elaboração de um novo projeto de pesquisa. Como temas principais, vinham se apresentando a formação de professores em perspectiva colaborativa, com enfoque específico no início da carreira docente. Tema este que a líder do grupo se dedicou durante e após o seu doutoramento, cuja sugestão ao Formar foi feita em uma reunião realizada, ainda em 2022, quando este coletivo se dedicou mais intensamente a refletir e a propor novos horizontes de pesquisa. Por sua experiência anterior, por se mostrar como temática emergente no cenário educacional e acadêmico e por ser significativo para o contexto do grupo que reúne professores em formação inicial e continuada, após manifestações de entusiasmo e apoio, o coletivo decidiu que o novo projeto de pesquisa o enfocaria.

 Assim, a pesquisa intitulada “Com a palavra, os professores iniciantes! Relações entre processos formativos e os saberes docentes originados sob a perspectiva colaborativa” nasceu com a proposta de investigar relações entre os processos de formação docente e o início da carreira, a partir de epistemologias colaborativas que contribuam com enfrentamento e/ou superação das dificuldades encontradas no período de entrada na profissão. Ao longo das fases previstas, a investigação envolve professores da Educação Básica, do Ensino Superior e licenciandos vinculados ao Grupo Formar em estudos e ações pedagógicas que contribuam com o trabalho desenvolvido na fase de inserção profissional, tomando por referência os desafios e as reais possibilidades encontradas pelos envolvidos nas escolas nas quais atuam.

No contexto desse estudo, entendemos que a participação em um grupo colaborativo pode ser um forte indicativo de amenização dos problemas enfrentados por professores e futuros professores, na medida em que proporciona aos participantes a chance de discutir e relatar seus anseios, compartilhar experiências e conhecimentos por meio de percursos que ajudam a ampliar o repertório profissional dos/as envolvidos, auxiliando-os na busca de respostas às dificuldades que são/serão enfrentadas.

Concordamos com Nóvoa (2009), quando faz uma defesa pelo magistério enquanto uma profissão que se exerce no coletivo, cujos saberes que o constituem são gerados ainda no período escolar do/a futuro/a professor/a. Para isso, é fundamental pensarmos a formação de professores referenciada no diálogo, na colegialidade e na partilha de saberes e fazeres enquanto compromissos éticos da profissão docente. Avançando no debate, o autor se refere ao compromisso social dos professores, mediante a compreensão da escola enquanto espaço público de educação.

Atentos a essa discussão que se articula aos desafios que se apresentam à profissão em um cenário de celeridade e mudanças, percebemos a necessidade de reflexão sobre os artefatos digitais e Educação, também uma imersão nos usos, ou seja, na experimentação. Entendemos as ambiências do ciberespaço como “[...] espaços que propiciam compartilhamento e escambo de informações, assim como, o trabalho colaborativo vem facilitar a descentralização de informações e conhecimentos” (Ferreira, 2016, p. 56).

A metodologia deste “braço” da pesquisa já citada anteriormente, considera a imprevisibilidade, a complexidade e os desafios inerentes aos recursos digitais. Portanto, trata-se de uma abordagem metodológica aberta, apesar de traçarmos e organizarmos planos de trabalhos, agenda de execução etc. O engajamento dos integrantes do Grupo e o fluxo dos trabalhos desenvolvidos vão desenhando os caminhos e sinalizando novos trajetos.

Assim, nos propusemos, no contexto do Grupo Formar, repensar os modos de ser e fazer ensino, pesquisa e extensão, trazendo à tona o uso de redes sociais e outras ambiências como fomentadoras do tripé universitário. Exemplo, nossa página no Instagram cumpre o papel de divulgar e historicizar as práticas e produções do Grupo. O site cumpre a função de divulgação e interatividade com uso de múltiplas linguagens. O Classroom cumpre a função de repositório e organização da agenda. O Youtube propaga conhecimento através de produções audiovisuais, atingindo os pares e também a população de modo geral. O grupo no *WhatsApp* promove a interação entre os componentes. Há um leque de possibilidades que pretendemos experimentar e problematizar.

**Concluir ou atualizar?**

 As práticas culturais na contemporaneidade estão imersas em artefatos digitais - estes não se resumem à tarefa de comunicar, mas constituem outros modos de ensinar e aprender, além da ampliação do acesso à informação. Logo, sinalizamos a necessidade de outras didáticas e práticas pedagógicas. No que implica o desenvolvimento de pesquisas, perpassa o uso para captação, análise e banco de dados. Como podemos contar, a experiência do Grupo Formar-UFF é inovadora pelo uso de artefatos digitais como proposta de enriquecer as relações e práticas do grupo.

Quando realizamos uma produção de texto em duplas ou trios, no geral composto por discentes e docentes, recorremos a recursos, como *wiki* - ferramenta projetada para que os integrantes de um projeto possam colaborar na construção/criação e compartilhamento de documentos e outros materiais *online*.É uma forma rápida e dinâmica dos integrantes participarem com soluções e socialização de ideias e conhecimentos - sem hierarquização - onde cada qual vai contribuindo na construção do todo.

A necessidade de continuar (re)inventado, é um desejo humano. Enquanto grupo de pesquisa comprometido com as demandas de equidade e direito das diversas camadas sociais, especificamente com as classes populares, estamos em constante produção de conhecimento. Não se trata do conhecimento verdadeiro, tão criticado por Nietzsche, tampouco para confirmar e engrossar o coro padronizado e seriado das confrarias acadêmicas, nem para reproduzir esquemas e forçar um pensamento copiado dos grandes teóricos, “mas para criar campos e promover encontros, para criar linhas de fuga, afetações e poder cartografá-los. Cartografar a produção da vida, expressando o contexto histórico em que as coisas se dão” (Ferreira, 2016, p.188).

Diante das experiências com as mídias digitais e o compromisso com uma Educação Inclusiva em todas as instâncias, temos como meta a construção de um livro sobre os memoriais construídos no seio do Grupo Formar, fruto da pesquisa em andamento. Almejamos publicação do livro em formato impresso, porém com recursos que oferecem ao leitor possibilidade de interatividade. Também uma versão em *e-book* com *hiperlinks*, tornando a experiência da leitura mais densa e ampliada. Ainda vislumbramos versões em *audiobook* e em Língua Brasileira de Sinais (Libras), expandindo e atendendo públicos específicos que muitas vezes ficam à margem, sem ter acesso às publicações científicas.

**Referências Bibliográficas**

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia** - o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FERREIRA, H.P. **Máquinas de Produção de Subjetividade:** tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2016. Bibliografia: f. 199-208.

HIMANEN, Pekka. **A ética dos hackers e o espírito da era da informação.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista Educacion. Madrid: 2009.

PRETTO, Nelson de Lucca. **Educações, Culturas e hackers:** escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017.

TOLEDO, M.; VASCONCELLOS, M. Da solidão ao encontro: argumentos em torno da formação de professores em perspectiva colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, 2023.

VASCONCELLOS, M. SANTIAGO, M. Grupo de Pesquisa “FORMAR”: inovação ou reinvenção de saberes? **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.8, n.22, p.35-46, jan./abr. 2018.

1. Grupo de Pesquisa em Didática, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, vinculado à FEUFF. [↑](#footnote-ref-1)
2. Pierre Lévy (1999), define a cibercultura como conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores (p.17). Assumimos a definição do conceito de Cibercultura em Lèvy, por comungarmos com a ideia sociocultural que brota dos agenciamentos sociais com as novas tecnologias de base microeletrônica e telemática. [↑](#footnote-ref-2)